

Agrotóxicos: perigo diário na alimentação

A cada dia, milhares de pessoas tomam doses diárias desse tipo de veneno ao ingerir uma verdura, fruta ou legume

Agrotóxicos ou pesticidas são substâncias altamente prejudiciais à saúde humana, principalmente se utilizadas de maneira indiscriminada. A cada dia, centenas de pessoas em todo o mundo tomam suas doses diárias desse tipo de veneno ao ingerir uma verdura, fruta ou legume. Na maioria das vezes o agrotóxico vem em quantidades baixas, mas mesmo assim o prejuízo que este produto pode causar ao organismo humano, devido ao seu acúmulo, é incalculável. Pensando desta forma, o **Ministério Público Estadual (MPE)** em conjunto com a Vigilância Sanitária Estadual, estão tentando, junto aos supermercados, que todos os produtos vegetais in natura, tenham agora no seu código de barra, informações sobre produtores e fornecedores para que fique mais fácil o rastreio de produtores que estejam utilizando indiscriminadamente agrotóxicos ou utilizando essa substância de forma equivocada.

Só que, segundo o **Promotor de Justiça Daniel Carneiro**, grande parte dos supermercados se negam a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que garanta essa adequação em todos os estabelecimentos.

“Algumas empresas aceitaram de imediato, outras disseram que não tem o intuito de assinar, pois, no entendimento delas, já estão adequadas, e outras nem sequer responderam. A partir de agora esse procedimento deve voltar a mim com urgência, e as medidas prováveis serão a assinatura do TAC para quem quiser assinar, e a propositura de ações civis contra quem não quis para que sejam responsabilizados e compelidos a não mais colocar no mercado produtos com uma quantidade de agrotóxico além do permitido pela legislação”, declarou.

Segundo o promotor, ele não entende qual a dificuldade dos supermercados que alegam já estarem adequados em não assinarem o TAC. “Foi isso que eu não compreendi, pois se está adequado é só assinar o TAC e depois demonstrar que realmente está cumprindo. A grande pergunta é essa: Por que não assinar? De toda forma as informações que temos da Vigilância são de irregularidades documentadas e esses supermercados não serão poupados de Ações Civis Públicas. Eu deixei claro na última audiência sobre esse assunto que os comerciantes são também responsáveis pela qualidade dos produtos que eles colocam em circulação. Não basta a ele simplesmente informar que



PREJUÍZO QUE ESTE PRODUTO PODE CAUSAR AO ORGANISMO HUMANO, DEVIDO AO SEU ACÚMULO, É INCALCULÁVEL

detém todas as licenças e documentos de trâmites de alimentos que são necessários para que haja o deslocamento dos produtos da área de distribuição até a área de comercialização”, explicou o promotor.

Daniel Carneiro expôs que existem dados concretos que comprovam a contaminação dos alimentos por agrotóxicos. “Para mim isso é mais do que suficiente para eu impor a eles que assinassem o TAC para que eles fossem responsáveis por esse rastreamento e para realizar os testes toxicológicos desses produtos”, declarou.

• Os riscos

De acordo com o médico Hyder Aragão de Melo, que acompanha vários estudos em relação aos males causados pelos agrotóxicos, esse tipo de substância pode causar as mais variadas enfermidades, inclusive abortos em mulheres grávidas. “O uso de agrotóxicos é uma realidade mundial, que é um dos fatores que levam à alta produção agrícola. Só que, por trás disso tudo, existem consequências. No Brasil, especificamente, há um abuso incomensurável desse tipo de produto. Isso gera consequências na saúde diretamente”, declarou o médico.

Ele explicou que a intoxicação dos agrotóxicos acontece de duas formas: a aguda e a crônica. “A aguda se dá como no caso de envenenamento por chumbinho, que é um ratificadora. É o tipo de produto que provoca sintomas a um curto espaço de tempo de exposição, fazendo com que a pessoa busque a urgência hospitalar, até com risco de morte. Por outro lado, nós temos a intoxicação crônica que é feita aos poucos. Está é mais comum no público em geral, e é feita através dos alimentos contaminados. Os agrotóxicos vão se acumulando no organismo até que provocam doenças”, salienta.

Aragão expôs que existem vários trabalhos que falam sobre este tema e citou algumas doenças que podem ter origem a partir da contaminação. “Nós temos doenças em praticamente todo o sistema orgânico. Desde o sistema neurológico, onde se pode ter a má formação neural, doença de



Daniel Carneiro: "grande parte dos supermercados se negam a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta"

Parkson, demência, distúrbios psiquiátricos. Inclusive alguns trabalhos relacionam os agrotóxicos ao aumento de suicídio nas regiões expostas. Há também a má formação fetal. Mulheres grávidas que foram expostas a agrotóxicos correm o risco inclusive de abortar o feto", alerta.

O médico revelou que os agrotóxicos podem ser a causa de doenças que o paciente nem imagina. "Existem alterações cardíacas e renais, as quais, por sua vez, o paciente adquire a doença, mas não consegue relacionar a exposição ao agrotóxico. Como a intoxicação é feita de uma forma branda, pois não há um sintoma de imediato, ele nem lembra que foi exposto e não associa. Hoje o consumidor, além de ser exposto através dos alimentos, também sofre a exposição através de venenos para mosquitos que ele utiliza em casa. Há inclusive um tipo de inseticida que sozinho dispara, em pequenas quantidades, o veneno no ar. Embora digam que não há malefícios, ao soltar o veneno pelo spray, ele irá se depositar em cima dos móveis. A pessoa, por sua vez, colo-

ca a mão no móvel, depois leva, sem querer, a boca ou ao olho. Cai na pele e é absorvido, e tudo isso é contaminação", declarou.


De acordo com o médico, os agrotóxicos mexem inclusive com o DNA do indivíduo, fazendo com que se transmita a gerações futuras, modificações que podem gerar más formações congênitas, inclusive câncer. "O programa desenvolvido pela Vigilância Sanitária, que faz o acompanhamento é muito bom, pois traz a problemática de uma forma mais completa. Expõe para a população que o veneno está presente. Agora o próximo passo é iniciar estudos específicos para as nossas necessidades brasileiras, como também tomar providências, de forma paralela ao Estudo, para evitar a presença desse veneno", completou.

• **Emdagro**

Já a coordenadora de Defesa Vegetal da Emdagro, Maria Aparecida Nascimento, disse que o órgão trabalha em diversas frentes para conscientizar, alertar e instruir os produtores como utilizar os agrotóxicos. "O agrotóxico é um veneno e realmente pode matar o ser humano. Deve haver muito critério para a utilização desse tipo de produto. Se o produtor utiliza de maneira abusiva, sem orientação, sem equipamento de proteção, não cumprindo as exigências, ele termina se contaminando. Isso irá gerar

problemas de pele, irritações no sistema respiratório, afeta o fígado e intestino. A Emdagro trabalha em uma frente de conscientização, algo fundamental, pois mesmo que trabalhemos com uma fiscalização intensiva, se o produtor rural não tiver a consciência, ele continuará a fazer as coisas de maneira irregular, assim que o fiscal deixá-lo. Nesse trabalho nós esclarecemos, alertamos e ensinamos também o período de carência dos alimentos. No caso das hortaliças, por exemplo, que a população come in natura, e tem um ciclo rápido, se elas forem pulverizadas hoje, o produtor tem um período para coletar os alimentos. Isso depende muito do agrotóxico que for utilizado. Tem pesticida que se pulverizar hoje, daqui a cinco dias já se pode consumir esse produto. Já outros podem levar até 45 dias de carência", explicou.

Ela explica que é importante que o produtor respeite o período de carência e o tipo de agrotóxico utilizado para cada cultura. "Às vezes o agrotóxico é recomendado para tomate, mas não pode ser utilizado para a alface. Por isso tem que ter o conhecimento do produto", completa.


ESSE TIPO DE SUBSTÂNCIA PODE CAUSAR AS MAIS VARIADAS ENFERMIDADES, INCLUSIVE ABORTOS EM MULHERES